Maré Viva

Staff fica em quarentena obrigatória

Pág. 03

PROFISSIONAL INFECTADA NA UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR "MAR À VISTA"

Diretor: Nuno Oliveira | Ano 42 N.º 2108 EUR 0.50 | Sai à quarta-feira 25/03/2020

PORTAS FECHADAS

Pág. 02

PUB.

ESPINHO ALERTA QUE CERCO A OVAR "ESTÁ SISTEMATICAMENTE A SER FURADO"

CONCELHO BARRADO A SUL

Ainda antes de ter sido decretado "Estado de Emergência" em Portugal, Ovar declarou estado de calamidade pública. Na teoria, ninguém entrava e ninguém saia do concelho devido ao risco de ser uma zona compatível com um "quadro de transmissão comunitária ativa". A indústria estava obrigada a parar e o recolher em casa era obrigatório (sempre com as devidas exceções). Porém, não foi isso que aconteceu. Pelo menos nos períodos iniciais.

Ovar é limitado a norte por Esmoriz que por sua vez faz fronteira com Paramos. O risco de "fuga" para a freguesia do nosso concelho foi por demais evidente nos primeiros instantes, levando mesmo a autarquia espinhense a declarar que o cerco a Ovar "está sistematicamente a ser furado".

O presidente da Câmara de Espinho, Pinto Moreira, mostrou-se "profundamente preocupado" com as infrações à quarentena geográfica decretada pelo Governo a Ovar, porque "as forças de segurança no terreno não são suficientes e algumas empresas e muitos cidadãos não estão a respeitar as normas de saúde pública impostas", convencendo os agentes a permitirem a sua circulação sob argumentos inválidos, por exemplo, ou atravessando essas duas autarquias do distrito de Aveiro por caminhos secundários não barrados pelas autoridades.

Pinto Moreira nota que já ativou em Espinho o Plano Municipal de Emergência da Proteção Civil para elevar o nível de alerta e reforçar o controlo da cadeia epidemiológica, mas afirma que "têm sido identificados atravessamentos constantes e absolutamente indesejáveis entre Ovar e Espinho, desrespeitando as condições impostas pelo cerco sanitário".

O autarca atribui essas situações à "aparente insuficiência de forças de segurança no terreno e a alguma descoordenação", mas reconhece também "o lamentável incumprimento, das empresas e cidadãos, face às normas de saúde pública impostas". "É lamentável que as próprias empresas de Espinho e Ovar não tomem elas próprias, desde logo, a iniciativa de informar e sensibilizar os trabalhadores para o facto de não poderem atravessar o território sanitariamente delimitado. Ao invés, algumas dessas empresas até procuram obter salvos-condutos junto dos municípios, como se um livre-trânsito não pusesse frontalmente em causa a segurança de todos", acrescenta Pinto Moreira.

Foto: Elisio Alberto

"NÃO HÁ LIVRE-TRÂNSITOS"

O edil vareiro afirmou que "Em Espinho não atribuímos livre-trânsitos". O autarca critica também a postura de cidadãos que repetidamente "procuram movimentar-se sem respeito pelas regras definidas e, muitas vezes, por motivos absolutamente fúteis, removendo inclusive as barreiras colocadas" nas estradas pelas forças de segurança - consistindo essas delimitações em gradeamento metálico facilmente manuseável e deslocável por uma única pessoa.

Por todos esses motivos, defende que "não estão garantidas as condições de cerco sanitário impostas e anunciadas" e apela ao Governo "para que diligencie de imediato o reforço do efetivo das forças de segurança presente no terreno, recorrendo, se necessário, à unidade militar do Regimento de Engenharia N.º 3 situada entre Espinho e Ovar, para apoiar o processo de controlo de fluxos dos cidadãos".

Pinto Moreira também insta empresas e cidadãos a cumprirem a lei no quadro atual de emergência nacional. "O respeito pelo cerco sanitário decretado para Ovar é uma medida absolutamente necessária para proteção e salvaguarda de todos nos tempos que correm, e merece especial preocupação no dia em que, em Espinho, já se somam oito casos positivos de infeção por Covid-19, dois deles internados, um em estado grave", conclui o autarca.

BARREIRAS DE BETÃO NAS RUAS

Feitas as contas o cerco sanitário é feito numa área de 92 quilómetros quadrados com 16 pontos de controlo com a presença de militares, numa operação que nunca tinha sido feita em Ovar. "Não é todos os dias que se pede para garantirmos a fronteira de um município. Temos que garantir isolamento de duas localidades, neste caso Ovar e Esmoriz. Criar um cerco sanitário não é algo comum", explicou o Comandante de Destacamento Territorial da GNR de Ovar à Comunicação Social.

O Comandante de Destacamento Territorial da GNR de Ovar lamenta que nem toda a gente cumpra as ordens, havendo até relatos de cidadãos que ignoraram bloqueios montados pelas forças de segurança. "Algumas barreiras metálicas, embora tivessem com a máxima segurança para permanecer, foram retiradas", conta.

Para evitar estes casos a solução encontrada nas fronteiras em Paramos foi de colocar as chamadas "barreiras New Jersey", em betão. Manuel Dias, presidente da Junta de Freguesia de Paramos afirmou ao Maré Viva que "foi necessário adotar estas medidas porque muitos condutores retiravam as barreiras de metal ou arranjavam forma de as contornar. Assim, garantimos que pelo menos veículos não entram por aqui". Manuel Dias adiantou ainda que até um caminho de terra entre a Rua da Pinha em Paramos e Esmoriz, servia de passagem a alguns. A solução encontrada foi abrir uma vala com o auxílio de máquinas pesadas.

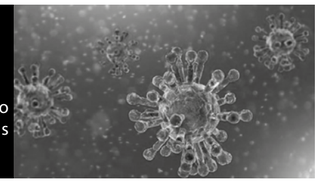
A Polícia de Segurança Pública está também a realizar diversas patrulhas pelos acessos.

No início da semana as situações de "furo" pareciam estar mais controladas e eram poucos os registos desses acontecimentos. **NO**

Situação aparentemente estável

12 casos registados em Espinho

O número de casos infectados em Espinho têm-se mantido relativamente estável. À hora do fecho desta edição (20h00 de segunda-feira), eram 12 os casos registados em Espinho com dois doentes internados e um em estado grave. **NO**



RESPONSÁVEL AFIRMA NÃO HAVER MOTIVO PARA A POPULAÇÃO ESTAR ALARMADA

PROFISSIONAL INFECTADA NA UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR "MAR À VISTA"

Uma profissional da Unidade de Saúde Familiar "Mar à vista" (Paramos e Silvalde) acusou positivo para o novo coronavírus. Os dois pólos fecharam as portas e todo o staff entrou em quarenta obrigatória até dia 3 de abril. Espaços foram desinfetados e o Pólo de Paramos será mesmo utilizado como área de atendimento dedicado ao coronavírus (ler notícia seguinte).

> **"Não há motivo para a população estar alarmada."**
>
> **Rogério Ramos**

É certo e sabido que o novo coronavírus não conhece fronteiras. Os serviços de saúde são neste momento de vital importância e é necessário a ajuda de todos. Contudo, o azar bateu à porta em Silvalde e Paramos. No fim de semana passado, um elemento profissional da Unidade de Saúde Familiar (USF) "Mar à Vista", que contempla as freguesias silvaldense e paramense, testou positivo para o Covid-19. Como a USF partilha algum staff entre os dois pólos, a solução só podia ser uma: encerrar ambos. Assim, por imperativo legal, todo o staff vai cumprir um período de quarentena obrigatória durante 15 dias (até ao dia 3 de abril).

Rogério Ramos, responsável pela USF revelou ao Maré Viva que "não há motivo para a população estar alarmada" e explicou o porquê: "há mais de quinze dias que a USF tinha em marcha o plano de contingência e prevenção. Além de rigorosas medidas de cuidados de limpeza, o atendimento ao público era realizado através de um acrílico de proteção e não havia visitas de delegados de saúde". Rogério Ramos explica que o atendimento de utentes "era muito reduzido nesta altura" e todos os elementos que o faziam estavam protegidos, "diminuindo drasticamente a probabilidade de contágio".

Quanto ao atendimento futuro dos paramenses e silvaldenses, Rogério Ramos revelou que estão a ser pensadas soluções. "Há vários aspectos a pensar. A vacinação dos bebés, por exemplo, deverá ser efetuada no Centro de Saúde de Espinho". Contudo, até à hora do fecho desta edição, vários aspetos administrativos ainda estavam a ser acautelados. Em caso de dúvidas pode utilizar o email: usf.maravista@arsnorte.min-saude.pt.

Foto: DR

Os dois pólos da USF "Mar à Vista" (Silvalde e Paramos) serão agora alvo de uma desinfeção profunda. **NO**

ENTRE AS 8H00 E AS 20H00

ÁREA DE ATENDIMENTO DEDICADO AO CORONAVIRUS EM PARAMOS

A partir de 26 de março, entra em funcionamento o Atendimento Dedicado ao Coronavírus (ADC) em Espinho, no contexto da pandemia por COVID – 19, integrado no Plano de Contingência do Agrupamento de Centros de Saúde de Espinho/Gaia. Local escolhido foi o Pólo de Paramos da USF Mar à Vista.

O local de consulta Covid-19, funcionará de segunda a domingo, das 8h00 às 20h00 na Unidade de Saúde Familiar Mar à Vista – Pólo Paramos, sito na Avenida da Igreja, n.º 253 na freguesia de Paramos.

Os médicos e enfermeiros de família das várias unidades de saúde familiar (USF) de Espinho deixaram um apelo aos utentes: "em caso de doença aguda ou outra dúvida, entrem primeiro em contacto com a USF por telefone ou e-mail antes de se deslocarem à Unidade de Saúde".

Segundo os profissionais de saúde, os utentes devem pedir "para falar com seu médico de família ou enfermeiro de família e expor a situação que os preocupa".

Para renovação do receituário da medicação habitual, os utentes devem recorrer ao contacto telefónico ou e-mail.

Fotos: DR

A Administração Regional de Saúde (ARS) do Norte disponibiliza também uma linha telefónica para rastrear utentes que apresentem sintomas compatíveis com a Covid-19. Esta linha telefónica destina-se a avaliar pessoas com sintomas de febre ou tosse ou falta de ar, com vista a facilitar o rastreio. Pessoas com estes sintomas devem contactar através do Telf.: 222 411 190. **NO**

NOVO HORÁRIO

CTT ABERTOS ATÉ ÀS 13H30

Foto: Francisco Azevedo

Todas as Lojas CTT vão estar em funcionamento nos dias úteis, entre as 9h00 e as 13h30, para assegurar a prestação do serviço à população no contexto da pandemia Covid-19. "Esta alteração visa a proteção dos colaboradores e dos clientes, mitigando as hipóteses de contágio, não obstante estarem a ser seguidas as recomendações da Direção-Geral de Saúde e de estarem a ser implementadas diversas medidas de mitigação", avançam os CTT.

A exceção para estes horários são as lojas em espaço comerciais e aeroportos, onde se que aplica o horário do próprio espaço onde estão inseridos.

As Lojas CTT implementaram o atendimento à porta fechada, de forma a minimizar a permanência de clientes em loja e para garantir o distanciamento entre cada cliente. Assim, apenas podem permanecer na Loja os clientes que estão a ser atendidos. A fila de espera será efetuada à porta da Loja, garantindo que os clientes em espera o façam num local arejado e que mantenham a distância mínima sugerida.

Relativamente aos Pontos CTT (Postos de Correio), os CTT informam que poderão existir alterações nos horários de funcionamento ou o encerramento dos mesmos, por decisão dos parceiros dos CTT na prestação deste serviço. **NO**

Encerramento devido à contaminação de dois médicos

PCP considera preocupante fecho da urgência pediátrica em Aveiro

Em comunicado, o PCP considerou "preocupante" o fecho da urgência pediátrica devido à infeção de médicos pelo novo coronavírus e aponta o desinvestimento como causa de situações limite no Hospital de Aveiro.

"O encerramento temporário das urgências pediátricas no Hospital Infante Dom Pedro - causado pela infeção de médicos deste serviço - não deixa de ser preocupante pelo que pode representar para a saúde das crianças e jovens da região, que terão que se deslocar até ao Porto ou Coimbra em caso de urgência", afirma a concelhia de Aveiro do PCP, em comunicado.

O partido relembra que "mais investimento, traduzido em melhores condições, evitariam situações limite, que não são aceitáveis e não podem perdurar no tempo".

Para a estrutura comunista, o Hospital Infante Dom Pedro "é um exemplo do ataque que tem vindo a ser feito à saúde, com uma série de valências encerradas ao longo dos últimos tempos e grandes necessidades em termos de profissionais de saúde, agora evidenciadas, e que precisam de uma resposta pronta, que tenha em vista não só o combate ao surto epidémico, mas também que reforcem o Serviço Nacional de Saúde (SNS)".

O PCP salienta "o papel essencial e insubstituível que o SNS tem, hoje e sempre, e manifesta a sua profunda solidariedade a todos os seus trabalhadores, bem como a todos os trabalhadores de outras áreas que laboram neste período de especial complexidade".

"Seja pelo défice de profissionais de saúde, agravado com a sua desvalorização social, profissional e salarial, seja pela falta de condições materiais e logísticas, a degradação e as tentativas de aniquilação do SNS têm-se tornado evidentes, resultando no que é hoje um terreno mais difícil para dar resposta à situação atual", comenta o PCP, exigindo ainda "medidas de prevenção, contenção e mitigação do surto epidémico, mas também que garantam o direito ao trabalho e a garantia dos direitos dos trabalhadores".

Quanto a estes, a estrutura local refere que "acompanha e denuncia grandes grupos económicos, que também no concelho tentam e tentarão, à luz do que é a situação atual, coagir trabalhadores a pedir férias, licenças sem vencimento, ou tantas outras estratégias para que caia nos ombros dos trabalhadores toda a responsabilidade e prejuízo". **NO**

VENDA DE PARACETAMOL RESTRITA A UMA EMBALAGEM POR PESSOA

NOVAS REGRAS NAS FARMÁCIAS

Com a declaração do estado de emergência vieram algumas mudanças e restrições, mas há estabelecimentos que se mantêm abertos. É o caso das farmácias, por serem consideradas serviços essenciais. A maioria irá, assim, manter as portas abertas, com algumas regras para evitar o contágio pelo Covid-19.

Assim, devem ser mantidas as normas ditadas pela Direção-Geral de Saúde (DGS) quanto ao "afastamento social", nomeadamente ao atender público à porta ou ao postigo para evitar o contacto dos clientes com os colaboradores.

A Direção-Geral da Saúde restringiu também a venda de paracetamol a uma embalagem por pessoa nas farmácias. As novas regras constam da norma da DGS onde se determina que a "dispensa de medicamentos não sujeitos a receita médica aos utentes" seja racionada, vendendo-se "uma embalagem por substância ativa". O paracetamol é singularizado pela DGS, que considera este fármaco como primeira opção no tratamento da febre.

Foto: Francisco Azevedo

As farmácias também não devem aviar grandes quantidades de receitas médicas em simultâneo de um único utente, garantindo a "não interrupção do tratamento", mas também assegurando "a satisfação das necessidades de todos os utentes face ao atual contexto".

A DGS revela um cuidado especial com os doentes crónicos. As pessoas que necessitam da toma de um ou mais medicamentos regulares para as suas patologias crónicas terão acesso aos fármacos sem receita médica por três meses. Porém, têm de provar essa necessidade. **NO**

CENTRO DE DIA FOI ENCERRADO MAS O LAR DE IDOSOS CONTINUA A FUNCIONAR

LAR DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA ESTÁ A FUNCIONAR MAS "COM MUITAS DIFICULDADES"

Foto: DR

No lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Espinho residem 110 pessoas, a maioria com mais de 80 anos. O fecho com Ovar originou menos funcionários e as dificuldades para manter tudo a funcionar são muito elevadas. O Centro de Dia foi encerrado.

Embora não conheça idades nem fronteiras, a verdade é que o novo coronavírus é potencialmente mais perigoso para os idosos e para pessoas com diversas doenças que apresentem o sistema imunitário debilitado. Um Lar de Idosos é por si um ponto perigoso que exige esforço e dedicação para proteger todos os seus utentes.

Em Espinho, a Santa Casa da Misericórdia foi forçada a fechar o centro de dia e o lar apresenta sérias dificuldades de funcionamento. O provedor Pedro Nelson Sousa explica que as rotinas têm sido feitas mas com muitas dificuldades e deixa o alerta: "São pessoas com uma grande fragilidade, a maioria tem mais de 80 anos e existe sempre um risco associado. Costumamos dizer que é uma bomba relógio, estamos a fazer o possível para os proteger".

O fecho de Ovar trouxe problemas para a Santa Casa pois há vários funcionários que residem no concelho vizinho e foi preciso pensar numa solução: alguns trabalhadores passaram a viver temporariamente no lar de idosos. "Esta foi a melhor maneira que encontramos para continuar a garantir os serviços, o que é fundamental, é a maior preocupação. Por outro lado, não há risco de contaminação." revela Pedro Nelson Sousa. O provedor acrescentou ainda que "a questão de Ovar é mais um obstáculo, porque aquilo que vivemos em termos gerais é que há um absentismo muito elevado, porque há funcionários que têm que tomar conta dos filhos, há quem apresente alguns sintomas e tem que ficar protegido... as pessoas têm-se desdobrado."

VIDEOCHAMADAS PARA MATAR AS SAUDADES

Atualmente são 110 os idosos que residem no lar. As visitas estão proibidas e a solução mais simples encontrada para matar as saudades passa por videochamadas e ligações por Skype.

O provedor confessa que tem muito medo do futuro, e não consegue garantir que o lar de idosos vá continuar a funcionar. "Podemos ter eventualmente alguém infetado e ter cada vez menos funcionários, É um problema muito grave, uma crise muito grave, mas vamos fazendo o dia-a-dia e temos esperança de que a situação se altere."

De forma a minimizar a situação, a Santa Casa da Misericórdia de Espinho pediu à Câmara Municipal de Espinho para ceder auxiliares das escolas para prestarem serviço no lar, mas ainda não teve provimento. **NO**

RECOLHA DE LIXO PORTA-A-PORTA NA UNIÃO DE FREGUESIAS DE ANTA E GUETIM MANTÊM-SE INALTERADA

CONTENTORES DO CONCELHO ESTÃO A SER DESINFECTADOS

Os ecopontos, contentores e papeleiras têm sido alvo de uma desinfeção especial. A recolha de resíduos foi agora adaptada para proteger os trabalhadores mas também os munícipes.

"Com vista ao combate da proliferação do coronavírus, a recolha de resíduos sofreu alteração nas regras de deposição dos mesmos. Por este mesmo motivo, é realizada desinfeção especial de ecopontos, papeleiras e contentores", avança a Câmara Municipal em comunicado.

A limpeza da cidade está a ser assegurada pela autarquia e pela SUMA dentro do habitual, várias vezes ao dia. Aos contentores, ecopontos e papeleiras é aplicado primeiramente um produto desengordurante e de seguida um desinfetante próprio para prevenir o contágio pelo coronavírus e travar a propagação do Covid-19.

A recolha de resíduos orgânicos em cantinas, restaurantes e similares e ao domicílio encontra-se suspensa, assim como a recolha de material reciclável em estabelecimentos.

"Face a estas medidas de prevenção, apela-se a todos os estabelecimentos e domicílios aderentes a estes serviços que coloquem os resíduos dentro do contentor de indiferenciados mais próximo, devidamente acondicionados e fechados em sacos", explica a autarquia.

A recolha de lixo Porta-a-Porta na União de Freguesias de Anta e Guetim mantêm-se inalterada.

Na situação de se estar perante caso(s) suspeito(s) ou confirmado(s) de infeção por Covid-19 em tratamento no domicílio, todos os resíduos produzidos pelo(s) doente(s) e por quem lhe(s) prestar assistência devem ser colocados em sacos de lixo resistentes e descartáveis, com enchimento até 2-3 (dois terços) da sua capacidade. Os sacos devidamente fechados devem ser colocados dentro de um segundo saco, devidamente fechado, e ser depositado no contentor de resíduos indiferenciados. Mais do que nunca, o lixo nunca deverá ser colocado fora dos contentores. **NO**

Foto: DR

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA 50 BOMBEIROS E 15 VEÍCULOS

ESCOLA DA SEARA TRANSFORMADA EM CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA COMBATE AO CORONAVÍRUS

Como medida de combate ao novo coronavírus, Espinho já tem um centro de acolhimento de grupos de reforço constituídos por 50 bombeiros e por 15 veículos. Localizado na antiga Escola da Seara, o espaço também pode ser utilizado para acolher pessoas que necessitem de permanecer em isolamento.

A medida está enquadrada no Plano Nacional do Covid-19 e foi preparada pelos Bombeiros do Concelho de Espinho. A estrutura foi montada no edifício da ex-Escola Básica da Seara, em Silvalde.

"A tenda, uma unidade de climatização e um gerador de grande capacidade, são meios de logística pesada que estão agora prontos a serem mobilizados com uma prontidão de 12 horas, reforçando os espaços de qualquer instituição do concelho de Espinho em caso de necessidade.Ambas as situações estão a ser realizadas em estreita articulação com o Serviço Municipal de Proteção Civil e ainda com o apoio da Cruz Vermelha Portuguesa na disponibilização de almofadas, cobertores e lençóis, "destacam os Bombeiros. **NO**

Foto: DR

Medida de prevenção

PraiaGolfe Hotel encerrado até ao final de abril

O Praiagolfe Hotel encerrou as portas na semana passada, como medida preventiva face à evolução da pandemia do coronavírus.

A unidade hoteleira prevê estar encerrada até ao final do mês de abril. **MV**

POR TEMPO INDETERMINADO

SUSPENSÃO DO PAGAMENTO DE ESTACIONAMENTO

À semelhança de outras localidades como Vila Nova de Gaia e Lisboa, o pagamento do estacionamento à superfície também está cancelado em Espinho.

Segundo a autarquia de Espinho, a "ESSE - Estacionamentos à Superfície e Subterrâneo, S.A suspendeu a fiscalização a partir de 17 de março até que as condições sanitárias o permitam, de modo a cumprir com o plano de contingência do Covid-19, segundo as orientações nacionais da Direção Geral de Saúde (DGS). Esta medida será reavaliada de forma contínua, e de acordo com orientações da DGS". **NO**

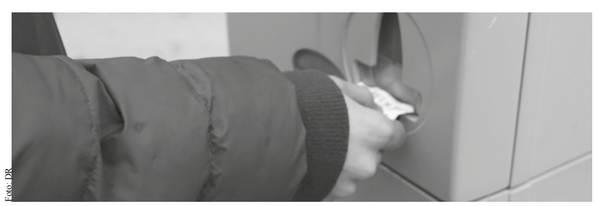


Foto: DR

PUB.

Casa Alves Ribeiro
Compre aqui o seu café
Fica bem servido e gasta menos dinheiro
Rua 19 n.º 294 - Espinho
casaalvesribeiro@gmail.com * 227340075

Filomena Maia Gomes
Cristina Relvas
Celeste Pinto
Advogadas
Rua Júlio Dinis, 778, 4º Dto., 4000 Porto Tlf. 22 609 87 04
Rua 19, nº 343, 1º Esq., 4500 Espinho Tlf. 22 731 32 96

RUI ABRANTES
ADVOGADO
Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

MV
Anuncie
no seu jornal de referência.
Jornal@mare-viva.pt

CORONAVÍRUS: ESCOLAS DOS AGRUPAMENTOS ABERTAS PARA GARANTIR APOIO E REFEIÇÕES

"É PRECISO RECONHECER UM TRABALHO INCANSÁVEL POR PARTE DOS DOCENTES NO APOIO AOS ALUNOS"

A educação é um dos setores mais afetados pelo novo vírus Covid-19 e apesar do seu encerramento, algumas escolas dos agrupamentos estão de portas abertas para garantir refeições dos alunos mais carenciados e o acolhimento dos filhos do pessoal hospitalar e de emergência. Contudo, a procura destes serviços é quase nula em Espinho.

Num país em estado de emergência, o ensino faz-se à distância e as escolas de Espinho não fogem à regra. Tanto o Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira como o Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida fizeram frente às contrariedades do novo coronavírus com a prática de aulas à distância.

O diretor Ilídio Sá, do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, afirma que, neste tipo de ensino cada professor tem a autonomia para aplicar as tarefas aos alunos, da forma que considerar mais adequada.

Contudo acrescenta que a "maior preocupação" é relativa à atribuição da avaliação aos alunos. "Partimos do pressuposto que o terceiro período irá continuar a ser à distância, por esse motivo temos de pensar num modelo, mais estruturado e pensado. É esta a nossa prioridade".

Entretanto, Ilídio Sá expõe o objetivo de manter os alunos ocupados com tarefas pelos professores de forma a terminar com sucesso o segundo período.

Também no Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira foi imposto este tipo de ensino. A diretora Ana Gabriela Moreira afirma que as aulas "estão a correr muito bem". "Os professores gerem da forma que melhor que podem e é preciso reconhecer um trabalho incansável por parte dos docentes no apoio aos alunos, pois o ensino à distância acaba por ser um desafio constante", explicou Ana Gabriela Moreira.

A diretora do agrupamento aborda ainda a cooperação com o governo de forma a chegar aos alunos que não têm acesso a computadores ou à internet. "Temos de chegar ainda a mais alunos e criar procedimentos, mas o ministério terá que dar uma solução. Os estudantes não podem ficar para trás e nós temos que ir atrás deles".

DIA 9 SERÁ DECIDIDO SE AS AULAS À DISTÂNCIA SÃO PARA CONTINUAR

A decisão de suspender todas as atividades letivas presenciais será reavaliada a 9 de abril, mas a diretora afirma que a preparação prévia tem de ser feita já. "Temos de ter já as soluções analisadas com os docentes em cima da mesa".

O terceiro período está previsto no calendário escolar para começar no dia 14 de abril e no dia 9 será tomada a decisão de quando começará, até lá "concentramo-nos nas reuniões de avaliação que irão decorrer na próxima semana e na outra a seguir e depois no terceiro período, dependendo do evoluir da situação vamos já ponderar que estratégias mais concertadas iremos atuar", explicou a diretora.

Neste cenário, apesar da situação sanitária que se vive, Ilídio Sá não se deixa abater. "O lado positivo é que esta está a ser uma oportunidade para as escolas explorarem a vertente de trabalhar à distância com os alunos, não estamos habituados e, portanto, poderemos aprender bastante com esta situação de crise", sublinhou o diretor do agrupamento Dr. Gomes de Almeida.

CANTINAS ABERTAS MAS APENAS PARA UM ALUNO

As cantinas das escolas estão também abertas de forma a garantir que os alunos mais carenciados tenham acesso a refeições. Ambos os agrupamentos dispõem de uma escola para garantir este serviço mínimo.

A escola Sá Couto, do agrupamento Dr. Manuel Laranjeira, dispõe do serviço, solicitado, atualmente, por apenas um aluno. "Há uma cantina aberta para todos os alunos que peçam esse apoio, embora a procura seja residual", disse a diretora Ana Gabriela Moreira. A responsável acrescenta ainda que estão a ser dirigidos esforços em conjunto com a autarquia para facilitar a deslocação dos alunos, até às escolas.

Foto: DR

As escolas estão agora vazias de alunos (e também de professores).

Contudo, embora a cantina do agrupamento Dr. Gomes de Almeida esteja aberta não há procura por parte dos alunos. Ilídio Sá, o diretor do agrupamento explica que "as cantinas estão abertas, mas carecem de manifestação de interesse por parte dos alunos, também porque é preciso cuidado por parte dos mesmo em relação às deslocações".

ESCOLAS VAZIAS MAS PRONTAS PARA ACOLHER OS FILHOS DOS PROFISSIONAIS

É obrigatório que cada agrupamento do país tenha uma escola aberta para acolher os filhos dos profissionais de saúde e das forças de segurança, para que os pais continuem a ir trabalhar.

A escola básica de Silvalde e a escola básica de Anta, são as escolas prontas para acolher os filhos dos profissionais, mas nenhuma está em funcionamento, devido à falta de procura. "Não houve necessidade, até agora de oferecer esse serviço", terminou o diretor Ilídio Sá.

Os diretores fortalecem a importância do contacto com as escolas em caso de necessidade. Para além disso, todas as informações relativas a estas questões podem ser encontradas no website dos agrupamentos. "Caso os pais necessitem, podem entrar em contacto connosco, para abrirmos as escolas e recebermos os alunos", terminou a diretora do Agrupamento Dr. Manuel Laranjeira. **CM**

Mais apoio a escolas e a diretores

"Brigada" disponível para acompanhamento de proximidade

O Ministério da Educação afirmou que a partir desta semana, as escolas terão ao seu dispor uma "brigada" de apoio, constituída por professores das equipas regionais da Autonomia e Flexibilidade Curricular, por embaixadores do E-twinning e Laboratórios de Aprendizagem, por embaixadores do Programa de Educação Estética e Artística e pelos coordenadores interconcelhios da Rede de Bibliotecas Escolares.

Na segunda-feira passada foi lançado um instrumento de apoio aos diretores das escolas públicas e privadas, que permite uma resposta mais ágil e centralizada. Este instrumento de contacto com os diretores está disponível em www.dgeste.mec.pt/apoio-diretores-estamos-on/. **MV**

PAGAMENTO DAS QUOTAS E DOAÇÃO DE IRS SÃO FORMAS DE APOIO INDISPENSÁVEIS

NASCENTE ADIA ASSEMBLEIA GERAL E ENCARA NECESSIDADE DE SUSPENDER PUBLICAÇÃO DO MARÉ VIVA

A exemplo do que se verifica com a esmagadora maioria das entidades públicas e privadas de todo o país, para não falar nas pessoas individuais e seus agregados familiares, também a Cooperativa Nascente tem visto as rotinas de trabalho profundamente afetadas pela crise de saúde pública originada pelo surto do novo Coronavirus, bem como as receitas que garantem a sua atividade regular.

Para manter os seus associados e outros interessados a par de algumas das alterações mais significativas, a Direção lembra que todas as iniciativas públicas que deveriam decorrer até final deste mês foram suspensas e estão adiadas para datas a confirmar.

Como consequência, os espaços de trabalho regular – a sede e o auditório - permanecem encerrados e foram interrompidas as atividades que ali decorriam diariamente. Com o fecho da sede, a equipa permanente da Nascente, constituída por alguns profissionais e voluntários, está em regime de teletrabalho, garantindo a continuidade das tarefas essenciais e procurando, de alguma forma, preparar o regresso à normalidade logo que as condições o permitam, além de estar sempre contactável pelos telefones e emails de serviço. O encerramento do auditório teve, entre outras consequências, a suspensão de todas as atividades do Animartes e a paragem dos ensaios do Teatro Popular de Espinho.

Da mesma forma, também a Assembleia Geral de sócios, marcada para 27 de março e destinada a debater o relatório e contas relativos a 2019, está transferida para data a designar. E um novo projeto dirigido a um público jovem e com caraterísticas inovadoras, cuja apresentação estava prevista para o último dia deste mês, terá de aguardar melhor oportunidade para ver a luz do dia.

Acrescente-se ainda, no seguimento deste elencar de ajustamentos aos tempos que vivemos, que a Direção da Cooperativa e a Direção deste jornal têm vindo a equacionar a eventual necessidade de suspender a publicação semanal do Maré Viva, consideradas a redução das receitas de publicidade e não só e a manutenção dos custos fixos de produção. Trata-se de uma decisão difícil, mas que poderá ter de ser assumida, se vier a tornar-se imperiosa.

Foto: MV

As atividades da Nascente, abertas ao público, encontram-se suspensas.

Não esquecendo que, nestas condições especialmente adversas, uma situação se mantém: há despesas correntes, fixas e obrigatórias, a que a Nascente tem de responder. Daí que o pagamento das quotas do corrente ano ou algumas que ainda venham de 2019 seja uma ajuda ainda mais indispensável. O valor da quota mensal continua a ser de 2,50 €, 30 € no total do ano, e o pagamento pode ser feito por transferência bancária através do NIB 0007 0603 00380040002 51 ou mediante pedido de referências Multibanco para o email comunicacao@nascente.org.pt ou telefone 924465546.

Outra forma de apoiar a Nascente consiste, como é sabido, na doação de 0,5 do IRS liquidado a favor do Estado, sem custos para o contribuinte. Para isso, basta indicar na declaração anual de rendimentos o NIF da Nascente – 500615268 –no Modelo 3, quadro 11, campo 1101. **MV**

VISITEM-NOS NO FACEBOOK
O Maré Viva também esta nas redes sociais. Visitem a página oficial do vosso jornal em: http://www.facebook.com/mv.online

PUB.

Churrascaria Graciosa
RESTAURANTE SNACK-BAR
Especialidade na Brasa
BACALHAU ASSADO NA BRASA
POLVO À LAGAREIRO
LULAS NA BRASA
ESPETADA DE MARISCO
FRANGO NO CHURRASCO
CARPINTEIRO À GRACIOSA
ENTRECOSTO ASSADO NA BRASA
COSTELETAS DE VITELA NA BRASA
ESPETADA DE CARNE CRIOULA
ESPETO DE PICANHA FATIADO
RUA 62 N.os 5 E 7 (LARGO DA GRACIOSA)
4500-290 ESPINHO
TELEF. 22 731 36 15

Clínica Dentária de Espinho
Prof. Doutor Casimiro de Andrade
RUA 22 (Junto à Câmara)
Tels. 227344909 / 96 804 2300 / 91 900 2700

HORTO DA JÚ
Josefina Miranda
ARRANJOS E RAMOS DE TODOS OS TIPOS
FLORES NATURAIS SECAS
ENFEITES PARA FESTAS - PLANTAS
TEL.: 22 731 0707 RUA 31, 887 4500-306 ESPINHO

Restaurante AQUÁRIO MARISQUEIRA D'ESPINHO
A. Brandão
Rua 4 n.º 540 - Telef. 227 321 000 - 4500-343 ESPINHO
www.aquariomarisqueira.com

FOTÓGRAFO
COM TECNOLOGIA DIGITAL
VÍTOR LANCHA
Gravações em DVD dos seus filmes
Conversão de VHS antigas para DVD
Contactos: 918 735 306 * 962 788 407

ENTRE AS 8H00 E AS 18H00

CENTRO DE TESTES DA COVID-19 NA FEIRA EM FUNCIONAMENTO

Já está em funcionamento desde 21 de março, o Centro de Testes da Covid-19, no Europarque, em Santa Maria da Feira com capacidade para a realização de 400 testes/dia.

Os testes são apenas realizados mediante a apresentação de requisição médica do Serviço Nacional de Saúde (médico de família do Centro de Saúde local), sendo gratuito para o utente, ou através de requisição médica de instituição de saúde privada, que, nestes casos, terá custos para o utente, ou seja, não tem qualquer comparticipação do SNS.

Este Centro de Testes abrange uma população de cerca de 350 000 habitantes, não só dos Municípios que integram a Associação de Municípios das Terras de Santa Maria – Arouca, Espinho, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, S. João da Madeira e Vale de Cambra –, mas também dos concelhos limítrofes.

O Centro de Testes da Covid-19, no Europarque, em Santa Maria da Feira, funciona todos os dias, de segunda-feira a domingo, entre as 8h00 e as 18h00. A marcação dos testes deve ser efetuada através do email: covid19.feira@germanodesousa.com ou dos contactos móveis: 930 525 694 ou 930 519 034. **NO**

Foto: DR

Ao Hospital de Aveiro

Universidade de Aveiro entrega material

O Hospital de Aveiro lançou o repto e a Universidade de Aveiro (UA) respondeu de imediato, com a entrega de batas, máscaras e luvas armazenadas nos Departamentos de Química, de Biologia, de Ambiente, na Escola Superior de Saúde da UA e ECOMARE, assim como em diversas Unidades de Investigação.

A Academia fez também chegar ao Hospital cerca de 120 litros de desinfetante preparado na própria Universidade. "E mais podem ser preparados e entregues, se assim precisarem os clínicos de Aveiro, na luta contra o COVID-19 – uma luta em que todos temos o dever cívico de ajudar", destaca a Universidade de Aveiro.

Artur Silva, Vice-Reitor da UA para a área da investigação garantiu ainda "a UA tem contribuído com tudo o que tem e pode" para ajudar o Hospital de Aveiro face ao novo coronavírus. **NO**

JOSÉ ANTÓNIO LACERDA, PRESIDENTE DA AAE

"OLHAMOS PARA O FUTURO COM MUITA PREOCUPAÇÃO"

Um vazio e um silêncio aterrador. É a melhor maneira de descrever atualmente o Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis. Com toda a sua atividade suspensa, a Associação Académica de Espinho, à semelhança de diversas coletividades nacionais, olha para o futuro "com muita preocupação" como revelou José António Lacerda, presidente dos mochos.

Cânticos, som dos apitos, bolas a saltar, gritos dos treinadores... tudo elementos retidos na memória quando falamos do Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis diariamente. Agora, o barulho é outro. O silêncio é constrangedor e o vazio dos espaços é arrepiante. As medidas de prevenção do Covid-19 levaram a Associação Académica de Espinho a encerrar provisoriamente a sua atividade e a verdade é que há mais incertezas em relação ao futuro do que certezas.

José António Lacerda, presidente da AAE explicou ao Maré Viva que esta situação "trouxe muita incertezas ao clube. Tínhamos a época planeada com um determinado orçamento que agora não poderá ser posto em prática. A Associação Académica de Espinho tem perto de 800 atletas de formação que pagam uma mensalidade. Essa verba representa uma fatia do orçamento. Não havendo treinos naturalmente que não há mensalidades. E mesmo a publicidade poderá sofrer cortes devido a toda a conjetura nacional e também internacional".

O pavilhão dos mochos está fechado mas a secretaria continua com os serviços mínimos e há funcionários, como o pessoal da contabilidade, a trabalhar a partir de casa. "Temos ordenados para pagar e felizmente, para estes funcionários da casa, temos garantias de o conseguir fazer".

Quanto a treinadores e jogadores, José António Lacerda diz que não paga ordenados mas sim "ajudas de custo" e que esses pagamentos serão mais difíceis de fazer. "Honraremos os nossos compromissos e os jogadores e treinadores sabem que todas as competições estão paradas por tempo indeterminado. Estamos em contacto com todos eles e foram apresentados alguns programas de treino", terminou o presidente da coletividade. **NO**

> **"Esta situação trouxe muita incertezas ao clube"**

Foto: DR

INICIATIVA DO JORNAL MARÉ VIVA PARA SEXTA-FEIRA E SÁBADO

MARÉ DE MÚSICA PROPORCIONA CONCERTOS ONLINE COM ARTISTAS ESPINHENSES

Vivemos tempos estranhos. As nossas rotinas foram drasticamente alteradas e procuramos soluções para regressar ou aparentar ter alguma normalidade. Temos saudades das coisas simples como ir a um café ou estar com os amigos. Estamos cientes de que os tempos já são outros mas olhamos com esperança para o futuro. E queremos que os espinhenses também o façam. Assim, resolvemos organizar um festival de música adaptado ao presente. O repto lançado aos artistas espinhenses foi prontamente aceite. Assim, sexta-feira e sábado é tempo de música. Cada um na sua casa, é certo, mas ligados pela estrada da internet.

O "Maré de Música" é uma iniciativa e organização do jornal Maré Viva. Terá lugar na próxima sexta-feira e sábado (dias 27 e 28 de março) e contará com quase uma dezena de artistas espinhenses que lhe vão dar música.

Tentamos abranger o máximo de estilos pois já sabemos que há gostos para tudo. Ainda sem horário definidos pois o alinhamento ainda não está fechado, é já certo que contaremos com as misturas, por exemplo do DJ Disca Riscos. Numa vertente mais calma, ao som da guitarra e quiçá do piano, Francisco Azevedo promete um serão relaxante. A voz de Joana Amorim está também pronta e afinada para outros concertos. E como falamos de Espinho, The Acoustic Foundation também vão marcar presença com a voz eletrizante de Marta Oliveira acompanhada na guitarra por Ricardo Fidalgo havendo ainda a possibilidade de se juntarem outros elementos da banda. Pedro Jeremias e a sua guitarra apontam o caminho para a música com toques brasileiros, portugueses e também ingleses. Mas haverá mais, muito mais.

Todos os links serão disponibilizados na nossa página do Facebook **(www.facebook.com/mv.online)** antes dos concertos arrancarem.

Liguem os vossos computadores, coloquem as colunas bem alto (mas respeitem os vizinhos), encham um copo de vinho (ou outra bebida que gostem), dancem, saltem, cantem... mas sempre na segurança das vossas casas. Protejam-se para proteger os outros.

FOTO-LEGENDA

MARIA DE LURDES MOREIRA CABELEIREIRO

PARABÉNS
PELO 18.º
ANIVERSÁRIO

Rua 33, nº 753
Espinho

Farmácias

Quarta-feira, 25 de março
Grande Farmácia (Espinho)
Rua 8, n. 1095 Tel: 227 340 092

Quinta-feira, 26 de março
Farmácia Conceição (Silvalde)
Est. S. Tiago, n. 701 Tel: 227 311 482

Sexta-feira, 27 de março
Farmácia Mais (Anta)
Rua 19 1412, Anta Tel: 227 341 409

Sábado, 28 de março
Farmácia Machado (Paramos)
Av. Central, n. 1534 Tel: 227 346 388

Domingo, 29 de março
Farmácia de Anta
Rua Tuna de Anta, Tel: 227 319 444

Segunda-feira, 30 de março
Farmácia Teixeira (Espinho)
Av8, n. 436 Tel: 227 340 352

Terça-feira, 31 de março
Farmácia Santos (Espinho)
Rua 19, n. 265 Tel: 227 340 331

Quarta-feira, 1 de abril
Farmácia Paiva (Espinho)
Rua 19, n. 319 Tel: 227 340 250

FICHA TÉCNICA

Diretor Nuno Oliveira

Redação Nuno Oliveira, Carolina Moreira e Carla Relvas
Fotografia: Filipe Couto, Flávio Alberto, Francisco Azevedo e Mário Gouveia
Colaboração Carla Estrada, Manuel Macedo, Paulo Jorge Duarte

Paginação Nuno Oliveira
Publicidade Margarida Pinho
Redação e Composição
Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho
Telefone 227331355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Secretaria e Administração
Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho

Telefone 227331357
Propriedade/Editor
Nascente - Cooperativa de Acção Cultural. CRL - Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Impressão: Tipografia Meneses - Rua 39 n.º321 4500-341 Espinho
Tiragem 1000 exemplares

Número de Registo do Título 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83
Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto Editorial:
O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Ação Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:
- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- Dar um especial ênfase a todas as manifestações de caráter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes desígnios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

ARTIGO DE OPINIÃO

NYKÖPING. JÁ OUVIRAM FALAR?

Começo por dizer o que muito provavelmente não devia. Estou a escrever estas linhas porque tenho um compromisso e devo-o respeitar. Este não é o momento de claudicar, abdicar, desistir. É, sim, um momento de enfrentar, resistir, avançar. Tenho escrito muito nestes últimos dias, sempre por impulso e não por vínculo. As palavras que me saem, neste peculiar "tempo-de-véspera" que todos vivemos, rodam e rodam à minha volta e surgem-me invariavelmente começadas pela letra "s" – solidão, só, sofrimento, separação... mas também solidariedade, sentimento, superação, serenidade. Pode bem ser este o ensejo para dar a volta ao texto. Então vamos lá!

Entre 2007 e 2013 andei frequentemente pela Suécia. Assim, do tempo que lá passei, procurei beber (leia-se, absorver) ao máximo a idiossincrasia, a cultura e o temperamento daquele povo e daquele país.

O que vi, então? Vi um país onde a transparência e o baixíssimo índice de corrupção são uma realidade; um país com enorme consciência ecológica e ambiental; um dos melhores países para se criar e educar uma criança, onde, por exemplo, a parentalidade tem uma licença de 480 dias e as creches são gratuitas; um país que, como nenhum outro, promove efectivamente a igualdade de género; um país calmo, tranquilo, que proporciona ao seu povo um evidente bem-estar, qualidade de vida e uma saudável relação com a natureza; um país com transportes públicos que funcionam, muito e bem, a par com as ciclovias e o uso rotineiro da bicicleta, pese embora os inúmeros "Volvo's" e "Saab's" existentes mas que [se] confinam primordialmente às garagens dos seus proprietários; um país seguro, com um povo culto e educado; um país do design, dos engenhocas e inventores, apoiado na simplicidade dos seus processos (veja-se a Ikea), mas também responsável pela invenção do fósforo de segurança, da dinamite, da Escala Celsius, da chave inglesa (ferramenta), do zíper ou fecho-ecler, da xylocaína, do respirador artificial (os famosos e escassos ventiladores hospitalares), da Tetra Pak, do cinto de segurança ou, mais recentemente, do monitor de ecrã plano, do Bluetooth, do Skype ou do Spotify... e tantas, tantas outras invenções; ah(!), e um país que concede aos seus trabalhadores entre 5 a 6 semanas de férias por ano. Enfim, pasme-se como este "país social", que dá tanto aos seus concidadãos e os "apaparica" ou acarinha como ninguém, consegue, assim mesmo, estar entre os [países] mais ricos do mundo.

Começo a estranhar-me porque habitualmente deixo-me perder no entusiasmo das palavras quando falo da França - a preferida - mas, de facto, estou singularmente embalado.

Nyköping (não, não é uma palavra chinesa) fica na Suécia, Europa do Norte, numa realidade de outra dimensão bem distante da nossa. Esta simpática cidade, onde habitualmente permanecia, situa-se 100km a sul da capital, Estocolmo. Hospitaleira, muito idêntica a Espinho nos números que apresenta [área e habitantes], com 15km2 (Espinho 21km2) e sensivelmente 32.000 habitantes (Espinho +/-30.000) tem tudo(!), do Hospital (que funciona) ao velhinho Estádio de finais do Sec. XIX com pista na envolvente dum relvado em excelentes condições, capacidade para 3.000 espectadores e bancadas em madeira, pois claro! Ali aproveita-se tudo. Ali não há novo-riquismo nem construção desenfreada.

Ali não há desperdício, ostentação, megalomania, elefantes brancos ou show-off.

Lembro-me bem de uma das vezes que por lá aterrei, em Arlanda, mais a Norte de Estocolmo, num dos mais rigorosos invernos de que há memória por aquelas paragens, entre 2010 e 2011, percebendo então que os termómetros se aproximavam vertiginosamente dos (-18o) dei por mim a pensar, «não, não vou saír do aeroporto porque vou congelar, vou petrificar». A verdade é que tinha gente à minha espera e lá tive de ir, que remédio! Deixado o Aeroporto, experimentei aquela sensação de frio seco, intenso, mas suportável, verdadeiro bálsamo para a alma. As noites são longuíssimas no Inverno, começam às duas e meia da tarde e prolongam-se até às dez horas da manhã do dia seguinte, ou seja, luz natural apenas por 4 ou 5 horas. Mas, vá-se lá saber, cada "noite" dessas era para mim um sol.

Depois, sim, vem o Verão que nos compensa com dias longos e infindáveis, onde é raro o sol se pôr completamente e nos confere aquela magia do famoso sol da meia-noite.

Mas voltando a Nyköping, a bela e pacata cidade da província e condado de Södermanland, que na Idade Média foi assiduamente residência do Rei, tem a escassos 7km, em Skavsta, um aeroporto que começou em 1920 por ser apenas uma pista, mais tarde em 1941, durante a II Guerra Mundial, teve lá estacionado um esquadrão de aviões F11 e acabou transformado, em meados da década de 80, num aeroporto aberto à aviação civil. Em 1997 a famosa companhia aérea de baixo custo "Ryanair" instalou-se em Skavsta com uma base operacional. Escusado será dizer que a cidade de Nyköping teve de se adaptar a esta nova realidade com a chegada de várias centenas de trabalhadores, entre pilotos, assistentes de bordo, funcionários da companhia e do próprio Aeroporto, e tudo isto gerou novas dinâmicas para além do fluxo de passageiros que, tudo somado, levou inclusive à construção de novas unidades hoteleiras. Porém, 23 anos depois, a Ryanair anuncia a decisão de deixar Skavsta, o que acontecerá neste mês de Março. Então, e agora? Sim, será um impacto grande, podemos até dizer que esse foi o seu [deles] coronavírus mas, como diz o espanhol, "no pasa nada!". Porquê? Muito simplesmente porque – na altura de investir e adaptar a cidade a outra realidade e a outro movimento – souberam fazê-lo sustentadamente, sem entrar em leviandades e loucuras urbanísticas, aproveitaram o que já tinham, mantiveram na envolvente a indústria, a agricultura, não expulsaram do centro os seus habitantes para alojamentos locais ou booms turísticos que de repente dão em nada, em suma, não colocaram os ovos todos na mesma cesta e hoje podem dizer "estamos preparados!".

Imagine-se o que seria se, abruptamente, e de forma definitiva, Espinho ficasse sem o Casino e a Feira Semanal!?

Estes momentos que agora [todos] vivemos devem fazer-nos reflectir. Parar (afinal, parados já estamos quase todos) deve ser o pretexto para esse tempo de reflexão e introspecção. O que correu mal? O que podia ter sido feito?

Até parece que os ursos, a quem nós negamos o direito de hibernar pelo sobreaquecimento polar, ter-nos-ão dado uma lição ao remeter-nos para uma hibernação forçada, reflexiva, e agora os verdadeiros ursos somos nós.

Deixamos de ver aqueles estranhos e gigantescos pássaros no céu, a quem os humanos chamam aviões, e passamos a admirar mais a natureza e a contemplar as verdadeiras aves.

Turistas na baixa do Porto e Lisboa, onde quase todas as línguas se falavam menos o português, onde estão? E agora?

Agora, meus caros, é tocar a vida para a frente porque ela continua... e o mundo corre e não pára!

E de bom, não sobra nada? Claro que sim!

Há rios e cursos de água que já correm límpidos e transparentes; a permanente discussão em torno da necessidade de redução das emissões de dióxido de carbono (CO_2) assiste a um pequeno milagre, sem necessidade de qualquer directriz; já se respira melhor em muitas cidades deste planeta – quem diria que o coronavírus, responsável por comprimir pulmões também os liberta; há famílias que, em isolamento, reencontraram aquilo que haviam perdido há muito – o conceito de "família".

Não se deixem é levar pelos profetas do Apocalipse nem pelas previsões de Nostradamus, é que "nós tardamos" muitas vezes, enquanto civilização, mas acabamos por chegar lá!

Então, e agora? Agora a resposta é simples e dá-se com uma outra pergunta: Nyköping, já ouviram falar? Ou pronto, vá lá, também se pode chamar "Nicopinga" mas não entendam isto como um apelo à nico (nicotina) e à pinga (álcool, vinhaça).

Fiquem bem, fiquem em casa.
#ficaemcasa

PUB.

Intermarché
ESMORIZ
JUNTOS PELO MELHOR E MAIS BARATO
ALTERAÇÕES DE HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
9h00 às 19h00
Entradas controladas
(medidas de prevenção COVID-19)
COMBUSTIVEIS + BARATOS DA REGIÃO

Aipal
Padarias, Pastelarias e muito mais...

O seu canal de informação sobre Espinho na Internet e no Meo Kanal
ESPINHO TV
:::LIGA-TE A NÓS!:::
www.espinho.tv
MEO 258080
envie informações dos seus eventos e iniciativas para: geral@espinho.tv / 917444417